



REVISTA INTERDISCIPLINAR ENCONTRO DAS CIÊNCIAS
V.3, N.2, 2020

EDUCAÇÃO INCLUSIVA PELOS JOGOS EDUCATIVOS BASEADA NA CONCEPÇÃO DE DIDÁTICA DE JOSÉ CARLOS LIBÂNEO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS DISLÉXICOS

INCLUSIVE EDUCATION BY EDUCATIONAL GAMES BASED ON JOSÉ CARLOS
LIBÂNEO'S DIDACTIC CONCEPTION IN THE TEACHING-LEARNING OF DYSLEXIC
STUDENTS

Thais Faustino Bezerra¹ | José Wellington Macêdo Viana² | Samira Bruno Diniz³

RESUMO

A educação inclusiva caracteriza-se como um princípio educacional de fundamental importância para o enquadramento de diferentes alunos, independente do contexto social, político ou econômico no ambiente escolar. Dentro desta perspectiva, destaca-se a didática como ferramenta ampla na ocorrência do processo de aprendizagem e fator indispensável para inclusão educativa de alunos com dislexia. Partindo destes pressupostos, este trabalho buscou desenvolver a educação inclusiva utilizando os jogos educativos no contexto escolar de alunos disléxicos, baseada na concepção de didática de José Carlos Libâneo. A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência feito a partir da utilização de jogos educativos como ferramenta de educação inclusiva e de ampliação do ensino-aprendizagem de alunos com dislexia no contexto escolar. Os jogos educativos foram aplicados em uma escola de rede pública do estado do Ceará, localizada entre os Municípios de Milagres e Crato. Foi possível confirmar que a utilização de jogos educativos no ambiente escolar permite o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de alunos disléxicos, tornando possível o acréscimo e aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e compreensão das letras. Além disso, diante da didática exposta na prática construtiva pelos jogos educativos, a de José Carlos Libâneo foi essencial para o desenvolvimento do presente trabalho, dando ênfase e fundamentando a técnica para melhoria da atividade instrutiva de ensino-aprendizagem dos alunos disléxicos.

PALAVRAS-CHAVE

Dislexia. Didática. Educação Inclusiva. Ensino-Aprendizagem

ABSTRACT

Inclusive education is characterized as an educational principle of fundamental importance for the framing of different students, regardless of the social, political or economic context in the school environment. Within this perspective, didactics stand out as a broad tool in the occurrence of the learning process and an indispensable factor for the educational inclusion of students with dyslexia. Based on these assumptions, this work sought to develop inclusive education using educational games in the school context of dyslexic students, based on the conception of didactics of José Carlos Libâneo. This research is characterized as an experience report made from the use of educational games as an inclusive education tool and the expansion of teaching-learning for students with dyslexia in the school context. The educational games were applied in a public school in the state of Ceara, located between the Municipalities of Milagres and Crato. It was possible to confirm that the use of educational games in the school environment allows the development of teaching-learning for dyslexic development of the present work, emphasizing and supporting the technique to improve the instructional teaching-learning activity of dyslexic student.

KEYWORDS

Dyslexia. Didactics. Inclusive education. Teaching-Learning.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva caracteriza-se como um princípio educacional que visa à inclusão de todos independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural, em escolas e salas de aula onde as necessidades dos alunos sejam satisfeitas (MONTAAN, 2006; SANTOS; VOLTARELLI; SANTOS, 2016). Em outras palavras, a educação inclusiva torna-se de fundamental importância para o enquadramento de diferentes alunos, independente do contexto social, político ou econômico no ambiente escolar. Para tanto, faz-se necessário que a educação inclusiva tenha um caráter interativo e transversal, que esteja focado na resposta educacional e não na deficiência ou outra condição de desvantagem (DA SILVA, 2011).

O enquadramento proporcionado pela educação inclusiva pode ser visto como possibilidades de aprimoramento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, especialmente aqueles com dislexia. Para Alves, Mousinho e Capellini (2011), a dislexia é um transtorno específico de aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem da leitura, caracterizado por um rendimento em leitura inferior ao esperado para a idade. No sentido mais amplo, a dislexia é:

Uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (PINTO, 2012, p. 22).

Dentro desta perspectiva destaca-se a didática, uma ferramenta ampla na ocorrência do processo de aprendizagem, e que, assim sendo, torna-se fator indispensável para inclusão educativa de alunos com dislexia. Para tanto, a didática não pode ser considerada como uma questão individualista, isto é, em nível de conteúdos fragmentados do livro didático; deve haver um englobamento das questões sociais, possibilitando aos alunos disléxicos o melhoramento no entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula. Para Libâneo:

A Didática é o principal ramo de estudo da Pedagogia, cabendo converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. [...] trata da teoria geral do ensino (LIBÂNEO, 1992, p. 26).

O ato da didática educativa no ambiente escolar necessita ser visto como um fenômeno global, em que o professor é um auxiliar na mediação dos conteúdos, permitindo aos alunos disléxicos serem capazes de pensar, criticar, buscar e aprender. Isso porque, conforme destaca Libâneo (1994), a relação entre ensino e aprendizagem não pode ser mecânica, pois não é uma simples transmissão do

professor que ensina para um aluno que aprende. É, pois, criar meios que possibilitem uma inclusão dinâmica ao estudante.

Dentro deste viés conceitual, podemos discorrer sobre a prática da didática educativa como uma ferramenta relevante para transformação espontânea e intencional da aprendizagem dos disléxicos, buscando aptidões realistas do nosso atual cenário social e acertamento na práxis de ensino-aprendizagem. Logo, enfatiza-se que a didática do professor deva ser responsável pelo processo de andamento dos alunos disléxicos, convertendo os tópicos ensinados em um novo tratamento de aquisição do conhecimento.

Neste contexto, Libâneo (1994, p. 159) deixa claro que “a assimilação de conhecimentos não é conseguida se os alunos não demonstram resultados sólidos e estáveis por um período mais ou menos longo”. De maneira mais específica:

Os professores precisam dominar, com segurança, os meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático (LIBÂNEO, 1994, p. 173).

Ademais, os docentes precisam compreender a necessidade de conquistar didáticas renovadoras para ampliar seus processos de ensino-aprendizagem. Para tanto, deve-se levar em consideração a insuficiência desses processos por parte do educando, investigando os objetivos de utilizar determinada didática de jogo educativo, por exemplo, pois não basta apenas levar essa sugestão ao aprendente, é preciso obter resultados positivos durante a estratégia na aplicação. Segundo Luckesi, apud Libâneo (1994):

A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem, que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho. [...] A apreciação qualitativa desses dados, através da análise de provas, exercícios, respostas dos alunos, realização de tarefas etc., permite uma tomada de decisão para o que deve ser feito em seguida (LIBÂNEO, 1994, p. 196).

No entanto, cabe destacar que as formas de avaliação dos professores podem interferir de maneira positiva ou negativa na aprendizagem dos alunos, dependendo da abordagem e da análise do público alvo, salutando-se que a forma de aprendizagem de um aluno disléxico é diferente da de um aluno considerado completamente normal.

Neste ponto, é importante mencionar que, no contexto do discente disléxico, necessita-se de uma didática avaliativa de cunho moderno, pois somente a teoria da prova escrita é superficial para verificação do desempenho de aprendizagem, uma vez que a capacidade de conhecimento de um disléxico é profundamente diferente da nota final da prova. Desse modo, surge a necessidade de adaptação na avaliação, cabendo ao docente um meio de aplicar a avaliação de maneira variada como

condições de desenvolver e mediar a aprendizagem do disléxico. Por isso, o método avaliativo deve ser bem pensando e bem aplicado. Satisfeitas estas condições, Libâneo afirma que:

A avaliação contribui para a assimilação e fixação dos conteúdos, pois a correção de erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas (LIBÂNEO, 1994, p. 197).

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência feito a partir da utilização de jogos educativos como ferramenta de educação inclusiva e de ampliação do ensino-aprendizagem de alunos disléxicos no contexto escolar. Após a realização de uma pesquisa bibliográfica para maior embasamento teórico, enfatizando-se o estudo da didática segundo José Carlos Libâneo, os jogos educativos foram aplicados em uma escola de rede pública do estado do Ceará, localizada entre os Municípios de Milagres e Crato.

Por intermédio de uma análise investigativa do livro de Ciências do sexto (6º) ano, foi possível selecionar os conteúdos do Capítulo 1 da obra e desenvolver melhor os jogos educativos. Esta parte da pesquisa ocorreu durante os meses de maio (20/05/2019) a novembro (07/11/2019) do ano de 2019 e posterior escrita do artigo entre dezembro e janeiro, tendo a ideia de reforçar a didática teórica do docente e proporcionando uma didática dinâmica. Por questão de conveniência ética, o presente estudo preservou a integridade dos alunos e da escola.

Para a construção dos jogos educativos foi usado material de fácil acesso e baixo custo como material impresso, pincel, cartolina, cola, folha A4, livro didático, tesoura, lápis, caneta, e caixa de papelão. Para realização completa deste estudo, foi feito um planejamento contendo o tema, enumeração de objetivos gerais e específicos, descrição metodológica, confecção dos jogos educativos, duração da didática no ambiente escolar, recursos didáticos, tais como os jogos educativos e avaliação final dos alunos. A didática ativa deu-se através dos seguintes assuntos: galáxias, constelações, os astros, sistema solar e planetas do sistema solar (BEZERRA et al., 2019).

DESENVOLVIMENTO

Mediante a realização da metodologia descrita, foi possível confirmar que os jogos educativos são ferramentas de alfabetização relevantes para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de alunos disléxicos, tornando possível o acréscimo e aprimoramento das habilidades de leitura, escrita e compreensão das letras. Além disso, os jogos educativos (que foram confeccionados com material reciclável, conforme mostra a figura 1) permitiram desenvolver a criatividade dos alunos, reforçando os conteúdos ensinados pelo docente de Ciências, aumentando significativamente a capacidade

intelectual, o nível de socialização dos alunos em sala de aula e enriquecendo de maneira positiva a aprendizagem de todos (BEZERRA et al., 2019).

De acordo com Barbosa (2014), atividades como jogos e brincadeiras devem ser estimuladas na linguagem escrita de forma lúdica para que a criança sinta prazer em escrever. De fato, tal como observado no presente trabalho, as atividades práticas mediante realização de jogos educativos auxiliam no despertar do prazer pela leitura e escrita no disléxico. O exposto corrobora com os resultados de Santos e colaboradores ao demonstrar que “o jogo tem como propósito construir e desenvolver o processamento auditivo e a habilidade na consciência fonológica para ampliar os requisitos necessários no desenvolvimento da leitura e da escrita” (SANTOS et al., 2014, p. 462).

Figura 1: Confeção dos jogos educativos a partir de material reciclável.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Para trabalhar a didática ativa, foram escolhidas três categorias específicas de jogos educativos, sucedendo-se a aplicação do jogo da memória, jogo do quebra-cabeça e jogo completando o espaço (figura 2). Neste panorama, foi possível contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos disléxicos, ampliando as estratégias da teoria ensinada e transformando-a em uma didática acessível, baseada na concepção de José Carlos Libâneo, através dos jogos educativos.

Figura 2: Jogos educativos utilizados com os alunos disléxicos.



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Os jogos educativos possuem natureza de memorização, raciocínio, percepção visual e espacial, assim como estimulação da leitura, tornando-se divertidos na vida escolar de qualquer aluno, trazendo aprendizados diferenciados, principalmente para os disléxicos. Para embasar a construção dos jogos educativos, foi usado o site “Só Biologia”, tendo-o como alicerce para fundamentar a didática de José Carlos Libâneo para com os alunos disléxicos.

Figura 3: Amostra do site “Só Biologia”



Fonte: Só Biologia (2020).
Disponível em: www.sobiologia.com.br

Aprimoradas pela técnica e pela possibilidade de autoria, essas ferramentas permitem a experimentação e a construção do conhecimento de forma criativa e prazerosa. Neste sentido, Amaral e Costa (2011) destacam que por meio de ferramentas tecnológicas, é possível que o indivíduo faça uso de diferentes atividades, estimulando o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais, surgindo como um instrumento facilitador no processo de construção do conhecimento pelo disléxico.

Através da aplicação dos jogos educativos e conversas com os discentes disléxicos, notamos que suas principais dificuldades residiram na compreensão e interpretação de textos e concentração em sala. No entanto, a intervenção pedagógica pelos jogos educativos possibilitou aos disléxicos

maior aproximação e apreciação pelo aprendiz, firmando o compromisso de garantia da inclusão educacional (BEZERRA *et al.*, 2019).

Os alunos disléxicos puderam conhecer os planetas do sistema solar, nomeando-os; definiram cada característica específica dos planetas, desenvolvendo a capacidade de memorização. Além disso, aprenderam sobre os movimentos de rotação e translação, sobre as galáxias, constelações e os astros, interpretando imagens e textos relacionados ao assunto.

A avaliação diagnóstica ocorreu por meio de registros fotográficos, anotações em um manuscrito de observação do andamento das atividades, análise de desenvolvimento na aprendizagem dos alunos pelos jogos educativos e realização de perguntas simples, tais como: Qual é o nome deste planeta? Qual a importância do sistema solar? Quais as principais características do sistema solar? Essa experiência prática permitiu desenvolver melhor estratégias auxiliares no processo de ensino-aprendizagem dos disléxicos.

CONCLUSÃO

Diante da didática exposta na prática construtiva pelos jogos educativos, a de José Carlos Libâneo foi essencial para o desenvolvimento do presente trabalho, dando ênfase e fundamentando a técnica para melhoria da atividade instrutiva de ensino-aprendizagem dos discentes disléxicos. Afirma-se que a utilização dos jogos educativos, baseada na compreensão de didática do referido autor, contribuiu para um aumento da decodificação dos disléxicos na maneira de escrever e ler palavras simples ou compostas, assim como uma maior compreensão dos conteúdos ministrados pelo docente em sala. Faculta-se, pois, o estímulo do uso dos jogos educativos dentro do ambiente escolar como ferramenta de inclusão educativa para alunos com transtorno específico de aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem da leitura que é a dislexia.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. A. **Introdução à dislexia do desenvolvimento**. In: Alves, L. M.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. (Org). *Dislexia: novos temas, novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. p. 21-40.

AMARAL, N. C.; COSTA, P. C. A informática como auxiliar no tratamento da dislexia. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, Garça, SP, ano 9, n. 1, p. 2, Janeiro, 2011.

BARBOSA, C. F. F. **Dislexia: dificuldades de aprendizagem na escola**. Monografia de Especialização (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014, f. 30.

BEZERRA, T. F.; BEZERRA, J. D. C. S.; ARAÚJO, J. F.; ARAÚJO, V. F.; De ALENCAR, R. C.; Dos SANTOS, A. C. B. **A dislexia no ensino de ciências: uma prática educativa pelo jogo.** Universidade Regional do Cariri – URCA, XV Semana da Biologia: Ciência do Povo para o Povo, 08 a 14 de Novembro, 2019, p. 104. ISSN: 2338 -2747.

Da SILVA, M. O. E. Educação inclusiva – um novo paradigma de escola. **Revista Lusófona de Educação**, v. 19, p. 119-134, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa social.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **A avaliação escolar.** São Paulo: Cortez, 1994. p. 195-220.

_____. **O processo de ensino na escola.** São Paulo: Cortez, 1994. p. 77-118.

_____. **Os métodos de ensino.** São Paulo: Cortez, 1994. p. 149-176.

MANTOAN, M. T. E. **O direito de ser, sendo diferente, na escola: inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo, 2006. p.211.

PINTO, C. M. R. G. F. **O dia-a-dia da dislexia em sala de aula: os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre alunos disléxicos.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. 107f, 2012.

SANTOS, J. S.; COSTA, R. A.; DE SOUZA, R. P.; PEREIRA, I. B.; PEREIRA, R. S. O. **Proposta de um Jogo Educacional para alfabetização de crianças com dislexia.** 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014), 20º Workshop de Informática na Escola (WIE 2014), p. 457-466, 2014.

SANTOS, D. C.; VOLTARELLI, P. A.; SANTOS, D. A. N. A importância da escola inclusiva para o desenvolvimento dos estudantes público-alvo da educação especial. **Colloquium Humanarum**, v. 13, p. 59-64, 2016.

Recebido em: 30 de Abril de 2020

Aceito em: 15 de Junho de 2020

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: thaisfaustino00@gmail.com

²Graduado do Curso de Bacharelado Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

³Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. E-mail: samiradiniz_va@hotmail.com